

A SÍNTESE POÉTICA COMO UMA FERRAMENTA PARA *FEEDBACK* NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Ricardo Henrique Vieira de Melo

Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Preceptor do Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Cirurgião-Dentista da Estratégia Saúde da Família de Monte Líbano/Natal/RN (SMS-Natal/RN). E-mail: ricardohvm@gmail.com

Rosana Lúcia Alves de Vilar

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Docente do Departamento de Enfermagem (UFRN); Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família no Nordeste, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). E-mail: rosanaalvesrn@gmail.com

Ana Cláudia Galvão Freire Gouveia

Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Docente do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Tutora do Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: anaclaudiagalvaofreire@yahoo.com.br

Francisca Sueli Monte Moreira

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Docente do Departamento de Farmácia da Universidade federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Tutora do Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: suelimonte@yahoo.com.br

Sônia Maria Fernandes

Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: somariafernandes@yahoo.com.br

Magna Celi Pereira Felipe

Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Preceptora do Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Monte Líbano/Natal/RN (SMS-Natal/RN). E-mail: magnafelipe@yahoo.com

RESUMO

Este texto relata a experiência de uso da Síntese Poética enquanto instrumento para *feedback* no processo ensino/aprendizagem contextualizada na articulação entre Academia, Comunidade e Estratégia Saúde da Família, durante a Disciplina Saúde e Cidadania, nos cursos de graduação da área de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Esta disciplina é ofertada durante o primeiro período letivo, contribuindo para a inserção precoce dos alunos nos cenários reais dos serviços de saúde, em Natal (RN). Os poemas são recitados após a execução de projetos de intervenção na comunidade e as narrativas reflexivas discentes, contidas em portfólios de aprendizagem, foram analisadas através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Verificamos que esta prática estimulou

um circuito de trocas positivas, integrando instrumentos formais da ciência com a realidade social, numa perspectiva interativa centrada no desenvolvimento de habilidades comunicativas, dialógicas e de solidariedade reflexiva frente a situações comuns.

PALAVRAS-CHAVE: Retroalimentação. Serviços de Integração Docente-Assistência. Educação.

A POETIC SYNTHESIS AS A TOOL FOR FEEDBACK ON TRAINING IN HEALTH

ABSTRACT

This paper reports the experience of using a Poetic Synthesis as a tool for feedback on the teaching/learning process in health education, contextualized in linking Academy, Community and Family Health Strategy for Integrated Activity Health Education and Citizenship (SACI) in graduate courses in the area of health, Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). This course is offered during the first semester, contributing to the early involvement of students in real scenarios of health services in Natal (RN). The poems are recited after implementing intervention projects in the community. Reflective students narratives contained in learning portfolios were analyzed using Collective Subject Discourse technique. We found that this practice encouraged a circuit of positive exchanges, integrating formal tools of science to social reality, an interactive perspective focused on developing communicative, dialogical and reflective skills solidarity against common situations.

KEYWORDS: Feedback. Teaching Care Integration Services. Education.

A SÍNTESE POÉTICA COMO UMA FERRAMENTA PARA *FEEDBACK* NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

A oportunidade de dar, receber e retribuir *feedback* (retroalimentação), durante as atividades pedagógicas na graduação dos cursos da área da saúde, contribui para a prática reflexiva dos discentes e docentes, acerca de suas vivências. Tradicionalmente, esta ferramenta se refere à informação dada ao aluno, acerca de seu desempenho, na execução de determinada tarefa ou atividade, descrevendo, discutindo, avaliando sua performance, enfatizando as discrepâncias e/ou convergências, entre o resultado pretendido (prescrito) e o alcançado (real).

Um *feedback* construtivo, conforme Zeferino et al. (2007), é mais efetivo quando for: assertivo (claro, direto, objetivo); respeitoso (horizontalizado, consensual); descritivo (relato da ação/atividade); oportuno (momento e local adequado); específico (singular). Seus reflexos reverberam importante acuidade na aprendizagem e no desenvolvimento profissional contínuo, por promover conscientizações coerentes sobre o que fora vivido.

Para isso, requer um comprometimento recíproco entre quem dá e quem recebe (observador e observado), podendo também ter uma função motivadora na execução de uma ação, intervenção ou tarefa. Uma das maneiras de aumentar a precisão dos seus

resultados é modificar a forma de transmissão da informação, via uma troca, interativa, compartilhando ideias, sentimentos e experiências.

Bodernave (1991) afirma que todo *feedback*, enquanto recurso de comunicação, está associado a alguns elementos básicos do ato comunicativo: contexto (situação em que acontece); interlocutores (sujeitos participantes); mensagens (conteúdos compartilhados); signos (simbologia da representação); e meios empregados na interação (diálogo, verbalização).

E, por se tratar de uma devolutiva, uma retroalimentação, este tema possui consonância com a Teoria da Dádiva (MAUSS, 2005), em relação aos movimentos de doação, recepção e retribuição. Um Dom ou Dádiva (são sinônimos) significa *uma teoria geral da obrigação de dar, receber, retribuir os bens simbólicos e materiais de forma contínua por meio de relações sociais* (LACERDA; MARTINS, 2013, p. 195). É um sistema de ação social que enfatiza a dimensão simbólica circulante, aparentemente gratuita, porém interessada.

Nas relações sociais, esses três movimentos da ação humana (dar-receber-retribuir) são capazes de tecer os laços de sociabilidade familiares, amicais e comunitários, formando identidades pessoais. A dádiva (dom), que é uma das formas de explicação da ação social para a constituição de vínculos, foi evidenciada e encontra consonância com propostas filosóficas vitalistas (a exemplo da sóciopoética, poesia e síntese poética) das racionalidades médicas alternativas integrativas ou complementares (MARTINS, 2003; 2013; SOUSA *et al.*, 2014; LACERDA *et al.*, 2014).

No campo da saúde, o sistema social da dádiva pode ser capaz de fazer um estranho se tornar um próximo, pois permite movimentos simultâneos de deslocamentos individuais e de formações grupais, enquanto que, nas relações burocráticas e mercantis, as pessoas são vistas, quase sempre, como estranhos (MARTINS, 2013). No contexto de revalorização do outro, surge uma necessidade de concepção de uma clínica fundada no sistema da dádiva de cuidados, que:

Considera igualmente os bens materiais da cura (a substância) e os bens simbólicos (atenção, escuta, cuidado, conselhos, etc.) como fundamentos igualmente relevantes da organização da saúde (corporal, emocional e política) e da vida (MARTINS, 2013, p. 107).

É conveniente alertar o leitor para que não faça uma associação livre entre a dádiva e a caridade. Este texto se refere à dádiva-partilha, fundada nas relações de reciprocidade, onde cada sujeito faz o seu movimento de solidariedade: material e/ou simbólico, livre e/ou obrigatório, interessado e/ou desinteressado, ambíguo. Na dádiva-caritativa, que não é objeto destas linhas, o movimento solidário é unilateral, sem contra partida ou prestação.

A consciência desses aspectos facilita a concretização da cidadania participativa e dos sentidos da convivência comunitária, assegurando o direito de receber, juntamente com a oportunidade de propor, criar, intervir, retribuir, tornando o processo interativo educador/educando um caminho em direção a uma aprendizagem mútua e significativa.

A linguagem poética faz uso de uma combinação de palavras capaz de explorar sentidos, sentimentos e expressões, enfatizando a subjetividade. Apresentamos uma iniciativa que

buscou utilizar a força simbólica da poesia para estimular as sinapses subjetivas capazes de mobilizar impulsos criativos nos participantes.

Assim, este texto relata a experiência de uso da *Síntese Poética* enquanto instrumento para *feedback* no processo ensino/aprendizagem, contextualizada na articulação entre Academia, Comunidade e Estratégia Saúde da Família (ESF), durante as disciplinas Saúde e Cidadania I (SACI) e II (POTI), nos cursos de graduação da área de saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, sobre o uso da ferramenta Síntese Poética enquanto instrumento para *feedback* motivador durante o processo ensino/aprendizagem na formação em saúde. Cada Grupo Tutorial (Tutor, Preceptores, Monitores, Discentes) acompanha as ações cotidianas de uma Unidade Básica de Saúde da Família (USF).

A disciplina Atividade Integrada de Educação Saúde e Cidadania (SACI) foi criada na UFRN em 2000, e passou a fazer parte do Programa de Educação Tutorial na Saúde (PET-SAÚDE) no ano de 2009, através de edital de convênio entre o Ministério da Saúde (MS), a UFRN e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Natal (RN), pelo reconhecimento institucional do seu papel estruturante de mudanças na formação dos profissionais de saúde.

A SACI I envolve, simultaneamente, ações de ensino, pesquisa e extensão, e se coloca como iniciativa de flexibilização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Área da Saúde, sendo desenvolvida com um programa estruturante de educação, formalizada e integralizada nos currículos acadêmicos como uma disciplina obrigatória ou optativa e complementar, ofertada semestralmente aos alunos matriculados no primeiro ou no segundo período dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão de Sistemas de Saúde, Medicina, Nutrição, Odontologia e Serviço Social da UFRN (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2011).

A atividade SACI II, corresponde ao componente curricular Programa de Orientação Tutorial para o Trabalho Integrado em Saúde (POTI), também ofertado pela UFRN, compõe o segundo elenco de ações desenvolvidas nas graduações da área da saúde, sendo de caráter curricular obrigatório para os cursos que integram atualmente a equipe mínima da Estratégia Saúde da Família (Medicina, Enfermagem e Odontologia) e complementar para os demais cursos.

O POTI tem como propósito fortalecer o desenvolvimento do pensamento coletivo, crítico e reflexivo dos estudantes, preceptores e tutores, através dos fundamentos da pesquisa aplicada e em evidências que retratam a realidade social vivenciada. Pelo estabelecimento da relação educação-trabalho-saúde, os estudantes, juntamente com seus preceptores, têm a oportunidade de participar de vivências multiprofissionais e interdisciplinares, na integração com a comunidade (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2011).

Inicialmente são feitos passeios exploratórios no território e visitas aos equipamentos sociais da área adscrita (creches, escolas, conselho comunitário, clubes de mães, etc.), contemplando também, nesta aproximação, o processo de trabalho da unidade de saúde

acompanhada. Posteriormente os discentes elaboram um mapa social sobre o que foi observado e etnografado e selecionam um problema para enfrentamento, após rodas de discussões acerca dos nós críticos e governabilidade. Em seguida os estudantes fazem a construção coletiva de um projeto de intervenção na comunidade, com o matriciamento (facilitação) dos Tutores e Preceptores (na SACI I), ou participam de projetos de intervenção integrados às atividades das unidades de saúde (no POTI).

Os poemas são recitados após a execução projetos de intervenção na comunidade, e tratam de um enquadramento (*frame*) poético sobre o percurso do Grupo Tutorial (GT) em cada semestre letivo. Posteriormente foram analisadas as narrativas reflexivas dos discentes, contidas em portfólios de aprendizagem, através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), segundo orientações de Lefevre e Lefevre (2005).

O quadro 1 mostra o caso específico da síntese poética *Cultura da paz e cultivo da vida*, ofertada ao GT SACI 2014.1. O problema elencado, na época, foi o incremento das várias formas de violência no cotidiano da população, e a intervenção aconteceu em dois momentos, após um intervalo semanal. O público-alvo foi os escolares, professores e monitores do Projeto Mais Educação, de uma escola municipal do bairro, totalizando cerca de noventa participantes.

No primeiro dia da intervenção, foi abordado o tema *Cultura da Paz* através de uma Mostra Interativa de Fotografias, recortadas de jornais e revistas, e coladas em painéis temáticos sobre situações reais das várias formas de violência urbana. Os escolares visualizaram as imagens durante vinte minutos e retornaram às suas salas de aula para uma roda de conversa sobre as percepções de cada um sobre o que foi visto. Ao final, um ex-morador de rua (convidado externo) deu um depoimento pessoal sobre sua luta para superar as drogas e a violência. No segundo dia, por sua vez, foi realizada uma oficina de construção de uma Horta Vertical simbolizando o *Cultivo da Vida*, de forma que cada escolar ficasse, ao final, responsável por cuidar do desenvolvimento das sementes plantadas por eles.

Quadro 1: Síntese Poética Cultura da paz e cultivo da vida.

TÍTULO	CULTURA DA PAZ E CULTIVO DA VIDA
INTRODUÇÃO	Bom dia para meus professores, Tutores, colegas e preceptores, Constelação de sonhadores, De penitentes e sofredores.
	O Saci de Monte Líbano Pensa e faz a sua parte. Valoriza o ser humano Na ciência, filosofia e arte.
	E na saúde coletiva Cultiva até a vida Numa mostra interativa
	De cultura de muita paz E de uma forma atrevida Mostra como é que se faz.
	Despertar nos sujeitos a consciência

OBJETIVO	<p>Sobre as várias formas de violência; Organizar uma oficina complementar De cultivo de uma horta alimentar.</p>
METODOLOGIA	<p>Selecionamos o problema Trabalhamos a prioridade A criatividade foi o lema Demonstrou maturidade.</p>
	<p>Despertamos a sensibilidade Na fenomenologia da percepção E na singular sutilidade Valorizamos a interpretação.</p>
	<p>Foram momentos de criação Da observação à dialética No referencial de abstração Da fotografia e imagética.</p>
RESULTADOS E DISCUSSÃO	<p>Ousamos utilizar a imagem Correspondendo às expectativas De aplicar metodologias ativas Nos cenários reais de aprendizagem.</p>
	<p>Semeando no plantio do fitoterápico A partilha coletiva da solidariedade Agregando teoria e sentido prático Resistente aos vícios e a ociosidade.</p>
	<p>A nossa empolgação era tanta Não perdoou nem a semana santa Lá estava eu em plena procissão Pensando: alface, capim e pimentão.</p>
	<p>Ajude! Jesus, a levar minha cruz, Tomate, coentro, cidreira e mastruz. Juntando as garrafas virei catador, No jardim da escola plantei uma flor.</p>
	<p>Para fazer qualquer mudança Com a força, fé e propriedade. Há de se plantar a esperança Despertar toda a curiosidade</p>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	<p>Guardar na mente com certeza O exemplo do morador de rua Fazer do vivido uma riqueza Mostrar a realidade nua e crua</p>
	<p>Venceu o vício e a amargura Contou em paródia sua cultura Falou da violência institucional E do descaso da exclusão social</p>
	<p>Levou coragem, consciência e história. Deu a volta por cima, no caminho sem volta. Suprimiu, quem sabe, toda a revolta. Ganhou visibilidade, ficou na memória.</p>

	<p>Encantado com a força da juventude Agradeço a todos esta oportunidade Partilhar esta ideia é uma virtude: Não à violência, sim à dignidade.</p>
--	---

Fonte: Ricardo Melo.

O quadro 2 apresenta a síntese poética *Saúde, sabor e saudade*, oferecida à turma POTI 2014.2, após a elaboração de três oficinas integradas sobre diabetes, onde os alunos, com a supervisão do tutor e preceptores, realizaram, respectivamente: uma roda de conversa com usuários sobre sinais e sintomas dessa enfermidade; uma degustação de alimentos saudáveis alternativos (sobremesas), acompanhados de suas receitas de preparo; e testagem da glicose.

Quadro 2: Síntese Poética - Saúde, Sabor e Saudade.

TÍTULO		SAÚDE, SABOR E SAUDADE.
1	DISPONIBILIDADE	<p>Hoje eu vi uma coisa interessante A tarde toda, não só um instante. Com força, fé e boa vontade, Era o Poti em outra atividade.</p>
2	PROTAGONISMO	<p>Vi um futuro de Profissionais Mostrando que têm atitude Digna até dos Memoriais Dos cursos da área de saúde.</p>
3	TEMÁTICA	<p>O tema central foi a Diabetes. Não fizeram do povo Marionetes. Tiveram uma postura interativa, Na Metodologia Participativa.</p>
4	MOMENTOS	<p>Foram momentos articulados Levando saúde a todos os lados. Da Glicose fizeram até a Dosagem Facilitar o processo de aprendizagem.</p>
5	TALENTO	<p>Soltaram, enfim, seus talentos, Aplicando o Arco de Magueréz, Numa degustação de saberes Usando saudáveis alimentos.</p>
6	CONTRIBUIÇÃO	<p>Versando modos de ser e de ver, Deixando à parte a arrogância, Mandaram para longe a ignorância Contribuindo para um melhor viver.</p>
7	SABOR	<p>Promoveram saúde com mais sabor Em qualquer espaço para onde for. Conversaram em Círculos de Cultura Estimulando alegria e desenvoltura.</p>
8	RESPEITO	<p>Fizeram do respeito um dispositivo Capaz de gerar a dignidade, Entrar no processo produtivo, E deixar solidária a sociedade.</p>
9	CONFIANÇA	<p>Ganharam a minha confiança. Me deu até uma esperança</p>

		De continuar na Saúde Coletiva, Não me resta outra alternativa.
10	SAUDADE	A vida não me deixa mentir. O tempo não volta, nem a idade. Em cada aluno que vejo partir Cadastro na mente uma saudade.

Fonte: Ricardo Melo

O quadro 3 mostra uma síntese sobre a preceptoria poética, declamada para os monitores do Grupo Tutorial, e o cordel *Maria da Paz*, sobre uma boneca eleita, pelos alunos da turma SACI 2014.2, mascote do GT Monte Líbano, durante a intervenção *Espaço Cuidado, Sujeito Saudável*.

Quadro 3: Síntese A preceptoria Poética e o Cordel Maria da Paz.

A PRECEPTORIA POÉTICA	MARIA DA PAZ
<p>Sempre sonhei com um SUS de qualidade Persegui em muitos invernos esse objetivo Caçando na linguística qualquer adjetivo Capaz de transformá-lo em realidade.</p> <p>Tomei conhecimento através de um edital Em um convênio com a Secretaria Municipal Um tal de Programa de Educação Tutorial Que era mais do que uma atividade pontual.</p> <p>Eu, que nunca fui chegado a uma polêmica, Vi naquela ocasião grande oportunidade: Turbinar a vida profissional e acadêmica Enlaçando serviço, ensino e comunidade.</p> <p>Confesso que nunca tive a pretensão Nem por vocação, vaidade ou imposição, De ser Professor com pompa e circunstância, Faltava-me o preparo e sobrava ignorância.</p> <p>Então, por tamanha ironia do destino, Seria a partir de agora um Preceptor, Uma pessoa que mesmo cheia de desatino Seria um Orientador, um tipo de Instrutor.</p> <p>Até mesmo um aprendiz de Pesquisador Que, subordinado a um cacique Tutor, Assumiria uma função de Receptor, Exerceria o papel de um Facilitador.</p> <p>Recrutado em treinamento de habilidades Fui até mecânico de oficina pedagógica Coloquei em todo o caos alguma lógica</p>	<p>Bom dia, meu pessoal, Povo lindo da SACI, Meu nome é Maria da Paz, Hoje o dia é especial. Vou contar sem demora Uma história pra você. Sou adulta e sou criança, Vim da caixa de Pandora, Represento a esperança, Sou a Mascote do GT, Na corte de Monte Líbano. Sou rainha do manguezal, Arquiteta do meu destino, Paisagista do meu quintal. Conto uma tal de intervenção Melhorando a ambientação, O espaço do cuidado, A saudável solução, Teve de tudo e muito mais, Tinha um louco com um serrote, que cortava todo o mal, Teve aluno com enxada, Capinando o matagal, Alisando a parede, Lambuzando mão de cal, pra deixar todo arrumado nosso espaço cultural com estilo, inaugurado, ao fim do terceiro dia com um show sensacional. Afastaram a preguiça Tiveram que estudar: Fisiologia da Jardinagem</p>

<p>Resgatando adormecidas capacidades.</p> <p>Decobri ter um pouco de competência Ao coordenar uma tribo de estudantes Muitas vezes indiferentes e arrogantes Frente ao momento ímpar da convivência.</p> <p>Tomei parte da rotina em planejamentos Na melodia da tocada interdisciplinar Partindo de sutis questionamentos Botando a caixola para funcionar.</p> <p>Aprendi a desenvolver a teimosia Como forma de educação permanente Apelando quase sempre à poesia Quando estiver sozinho, descontente.</p> <p>Acredito contribuir com a esperança Buscando a aprendizagem significativa Mesmo sabendo que na Saúde Coletiva Quem espera quase sempre nunca alcança.</p>	<p>Anatomia do vegetal, Histologia da paisagem, No evento matinal. Vi uma boa mistura, De tudo que era bom Usuário, tutor e aluno Aprimorando um dom, Sorrindo e pintando o sete Gerando o conhecimento Gestando o aprendizado Fizeram até o Secretário Prometer o necessário Pra botar em funcionamento O que estivesse parado, Buscando a harmonia, No espaço do cuidado Não existe a tirania O futuro é quem apita O sujeito é mais saudável E a vida é mais bonita.</p>
--	---

Fonte: Ricardo Melo

Fizemos um tratamento (análise) das narrativas reflexivas dos discentes a partir de rodas avaliativas e de registros em portfólios de aprendizagem, com o intuito de melhor compreender a percepção dos participantes acerca do uso deste instrumento na rotina do Grupo Tutorial de Monte Líbano, no Município de Natal (RN). A questão norteadora foi: *o que essa síntese poética oferece a você?*

RESULTADOS

As respostas foram decompostas, recompostas, tabuladas e organizadas, conforme a Técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que permite o resgate de representações sociais acerca de um determinado tema naquela coletividade singular. Sua matéria-prima é o pensamento expresso na forma de discursos feito pelos sujeitos sobre um assunto específico.

O quadro 4 mostra a composição do DSC a partir da organização (classificação) de suas ideias centrais em categorias de percepção. Nesta oportunidade também foi possível fazer um breve tratamento quantitativo (cálculo proporcional) na intenção de obter o peso ou a força com que cada ideia aparece no discurso. Assim podemos saber o grau de compartilhamento dessas ideias no coletivo estudado.

As ideias semelhantes ou complementares (divergentes) emitidas por cada participante foram agrupadas em categorias. Neste coletivo particular, 11 sujeitos elencaram 21 ideias/registros (iguais ou diferentes), agrupadas em cinco categorias. Em seguida foi registrada a frequência de cada uma indicando o percentual de cada ideia compartilhada pelo grupo. Não encontramos ancoragens nesse *corpus* de análise. Finalmente, foi elaborado um discurso (em primeira pessoa) como se fosse de um sujeito (coletivo) que avaliou a oferta da síntese poética.

Quadro 4: Composição do Discurso do Sujeito Coletivo.

Categories	Expressões-Chave	Fq.	%
Reflexão sobre a prática	<i>Mostra de forma poética o processo de tudo aquilo que vivenciamos (Suj02); Resume toda a intervenção de forma dinâmica, coerente e alegre (Suj05); Oferece uma reflexão sobre a importância do projeto de intervenção (Suj07); O trabalho foi discutido em cima da reflexão de cada um (Suj10); Oferece uma avaliação ampla e poética do processo vivido na intervenção (Suj11).</i>	7	33,32
Construção coletiva	<i>Fiquei impressionado ao ver que os versos sintetizavam minha opinião e passagem pela disciplina (Suj03); Relatou exatamente o que foi vivido pela nossa equipe no planejamento e execução das intervenções (Suj04); Oferece um ar de tranquilidade e união, de trabalho em equipe (Suj10); Identifico que a organização metodológica e o conteúdo atendem e qualificam de forma profunda a abordagem temática da construção coletiva (Suj11).</i>	4	19,05
Satisfação e motivação	<i>Sem palavras para expressar tamanha satisfação na realização deste trabalho com nossa equipe (Suj01); Fiquei muito contente (Suj06); Excelente, adorei a metodologia poética (Suj04).</i>	3	14,29
Expressão de sentimentos	<i>Me oferece um sentimento de motivação enorme (Suj01); Representou fielmente, não apenas os sentimentos do autor, mas também as impressões da turma (Suj03); Além de envolver uma questão teórica, envolveu os sentimentos (Suj09).</i>	3	14,29
Feedback para o autor	<i>Relatou magicamente a realidade (Suj06); Com palavras muito bonitas, em forma de uma bela poesia, sintetizou e concluiu a nossa turma da Saci com chave de ouro (Suj04); Incrível, de verdade, meus parabéns. Poucas vezes vi algo tão genial. Continue escrevendo (Suj08).</i>	4	19,05
Ideias Centrais	Discurso do Sujeito Coletivo	Fq.	%
Reflexão	<i>Oferece uma avaliação ampla e poética do processo vivido na intervenção. Resume de forma dinâmica, coerente e alegre, o que foi discutido em cima da reflexão de cada um.</i>	7	33,32
Construção	<i>Fiquei impressionado ao ver que os versos sintetizavam minha opinião. Identifico que a organização metodológica e o conteúdo qualificam a abordagem da construção coletiva.</i>	4	19,05
Satisfação	<i>Sem palavras para expressar tamanha satisfação na realização deste trabalho com nossa equipe. Fiquei muito contente, adorei.</i>	3	14,29
Expressão	<i>Representou fielmente, não apenas os sentimentos do autor, mas também as impressões da turma.</i>	3	14,29

Retribuição	<i>Com palavras muito bonitas, em forma de uma bela poesia, sintetizou e concluiu com chave de ouro. Meus parabéns. Continue escrevendo.</i>	4	19,05
Discurso do Sujeito Coletivo (Propriamente Dito)			
<i>Oferece uma avaliação ampla e poética do processo vivido na intervenção. Resume de forma dinâmica, coerente e alegre, o que foi discutido em cima da reflexão de cada um. Fiquei impressionado ao ver que os versos sintetizavam minha opinião. Identifico que a organização metodológica e o conteúdo qualificam a abordagem da construção coletiva. Sem palavras para expressar tamanha satisfação na realização deste trabalho com nossa equipe. Fiquei muito contente, adorei. Representou fielmente, não apenas os sentimentos do autor, mas também as impressões da turma. Com palavras muito bonitas, em forma de uma bela poesia, sintetizou e concluiu com 'chave de ouro'. Meus parabéns. Continue escrevendo.</i>			

Verificamos que esta prática estimulou um circuito de trocas positivas, integrando instrumentos formais da ciência com a realidade social, numa perspectiva interativa centrada no desenvolvimento de habilidades comunicativas, dialógicas e de solidariedade reflexiva frente a situações comuns.

A consciência desses aspectos facilita a concretização da cidadania participativa e dos sentidos da convivência comunitária, assegurando o direito de receber, juntamente com a oportunidade de propor, criar, intervir, retribuir, tornando o processo interativo educador/educando um caminho em direção a uma aprendizagem mútua e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intuição é a própria expressão da criatividade. A maneira de cada um lidar com cada situação carrega seu modo de fazer e de viver, suas crenças e significações. Deve-se ficar atento às ambiguidades do cotidiano para explorar a possibilidade de ser criador do seu aprendizado, a partir da percepção do que se sente e do modo de reação aos fatos do dia a dia.

A arte de ensinar e de aprender pode ser aprimorada com o uso regular de *feedback*. A síntese poética foi efetiva enquanto estratégia motivadora; indutora do pensamento crítico sobre a realidade vivenciada; e contribuiu com o ideário de que a formação dos sujeitos ocorre na micropolítica da vida, pela partilha individual e coletiva, transformadora, capaz de mobilizar aspectos subjetivos, emocionais, cognitivos e afetivos nos participantes, juntamente com os interesses mais instrumentais.

As reflexões apresentadas apontaram aspectos relevantes e confluentes com a Teoria da Dádiva, com relação à obrigação e a liberdade de dar, receber e retribuir os benefícios materiais e simbólicos, que fundamentam a constituição de vínculos sociais e facilitam a ampliação das formas de ensino/aprendizagem, através de experiências mais integradoras, participativas, lúdicas, leves e capazes de promover autonomia e emancipação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BODERNAVE J.E.D. O que é comunicação. 22^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

2. LACERDA A., MARTINS P.H. A dádiva no trabalho dos agentes comunitários de saúde: a experiência do reconhecimento do amor, do direito e da solidariedade. *Realis*, v.3, n.1, p.194-213, 2013.
3. LACERDA L.A., SOUSA I.M.C., BEZERRA A.F.B. Um olhar empírico sobre a dádiva: percepção do autocuidado dos Agentes Comunitários de Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares. In: MARTINS P.H., BEZERRA A.F. B., SILVA A.S., SOUSA I.M.C. (Org.). *Produtivismo na saúde: desafios do SUS na intervenção da gestão democrática*. Recife: EDUFPE, 2014. p.209-227.
4. LEFREVE F., LEFREVE A.M.C. *O Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa*. Caxias do Sul: EDUCS; 2005.
5. MARTINS P.H. *Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas*. Petrópolis: Vozes, 2003.
6. MARTINS P.H. O movimento das terapias humanizantes: corpo, cultura e ressignificação do humano. In: PUTTINI R.F., ALBUQUERQUE L.M.B. (Org.). *Aventuras antropológicas no campo da saúde*. São Paulo: Annablume, 2013. p.87-118.
7. MAUSS M. *Sociologia e antropologia*. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
8. MEDEIROS JUNIOR, A., LIBERALINO F.N., COSTA N.D.L. (Org.). *Caminhos da tutoria e aprendizagem em Saúde e Cidadania*. Natal: EDUFRN, 2011.
9. SOUSA I.M.C., BEZERRA A.F.B., GUIMARÃES M.B.L. Integrar-se: uma experiência anti-utilitarista por meio das Práticas Integrativas e Complementares para profissionais da Atenção Primária em Saúde. In: MARTINS P.H., BEZERRA A. F.B., SILVA A.S., SOUSA I.M.C. (Org.). *Produtivismo na saúde: desafios do SUS na intervenção da gestão democrática*. Recife: EDUFPE, 2014. p.187-208.
10. ZEFERINO A.M.B., DOMINGUES R.C.L., AMARAL E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. *Rev Bras Educ Med*, v.31, n.2, p.176-779, 2007.